



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	GÊNERO E PATERNIDADE ENTRE OS MILITANTES QUE COMBATERAM A DITADURA MILITAR NO RIO GRANDE DO SUL
<b>Autor</b>	LUANA DE LIMA DA SILVA
<b>Orientador</b>	VANDERLEI MACHADO

## **GÊNERO E PATERNIDADE ENTRE OS MILITANTES QUE COMBATERAM A DITADURA MILITAR NO RIO GRANDE DO SUL**

**Autora:** Luana de Lima da Silva<sup>1</sup>

**Orientador:** Prof. Dr. Vanderlei Machado<sup>2</sup>

**Instituição:** Colégio de Aplicação / UFRGS

**Resumo:** O presente trabalho busca analisar de que forma reagiram os familiares de militantes políticos presos, torturados, processados e desaparecidos durante a ditadura civil-militar brasileira no Rio Grande do Sul. Além disso, busca-se compreender de que forma as reações paternas, de apoio ou de recriminação em relação à militância dos filhos e filhas, estavam atravessadas por questões de gênero. Nessa etapa da pesquisa estamos analisando Processos de Indenizações de ex-presos políticos que estão sob a guarda do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. Na localização dos processos utilizamos o Catálogo Resistência em Arquivo: Memórias e Histórias da Ditadura no Brasil. Entre um total de 1704 processos catalogados, 216 se enquadram no recorte temporal e geográfico definido para esta pesquisa, ou seja, de prisões que ocorreram na região metropolitana de Porto Alegre durante o período compreendido entre 1969 e 1974. Até o momento foram coligidos 146 processos, dentre o total de 216 que estão inseridos no recorte temporal e geográfico por nós delimitado. Destes, 21 processos mencionam a reação de pais, mães e familiares em relação as prisões dos militantes. Do referido total, faltam ainda analisar 70 processos.

Entre os documentos juntados aos processos de solicitação de indenização buscaremos centrar nossas análises nas memórias dos/as solicitantes e das testemunhas arroladas. Estes relatos apresentam-se como lugares de memória (NORA, 1993). Esta entendida como a capacidade que os indivíduos têm de buscar, a partir de um esforço de rememoração, lembranças relativas a situações passadas. A memória tem também uma dimensão coletiva. Ela diz respeito ao indivíduo que, instigado pelo tempo presente e por outras questões, reconstrói, a partir da narrativa, experiências que viveu ou sobre as quais teve conhecimento. Se refere, também, aos quadros sociais que, como dizia Halbwachs, emolduram aquilo que parece ter origem unicamente no indivíduo, mas que é resultado de determinantes sociais (HALBWACHS, 1990).

---

<sup>1</sup> Licencianda em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<sup>2</sup> Professor Titular do Departamento de Humanidades do Colégio Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.